

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)



Aleitamento
materno
no contexto social

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)

Aleitamento
materno
no contexto social

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Daphynny Pamplona

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aleitamento materno no contexto social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Otília Brites Zangão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A366 Aleitamento materno no contexto social / Organizadora
Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0218-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.183223105>

1. Amamentação. 2. Aleitamento. I. Zangão, Maria
Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 649.33

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Aleitamento Materno em Contexto Social” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas e/ou revisões que transitam nos vários caminhos do Aleitamento Materno e na importância da atuação dos profissionais de saúde, nomeadamente os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos que versam a temática do Aleitamento Materno. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao Aleitamento Materno, sendo este a via mais segura de garantir o melhor desenvolvimento das crianças. O Aleitamento materno contribui para o ajustamento psicossocial da criança e promove a proximidade entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo iniciado durante a gestação.

O aleitamento materno é uma estratégia de promoção de saúde e vínculo para mãe e filho. De acordo com as orientações atuais, idealmente deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até o período mínimo de dois anos de idade, fornecendo os componentes necessários para o bebê e contribui para a saúde materna, assim como para a sustentabilidade do planeta, tendo um papel fundamental no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aconselham a colocação dos recém-nascidos em contato direto com as suas mães logo após o parto, durante, no mínimo, uma hora e encorajam o reconhecimento de sinais de disponibilidade para a adaptação à mama, sendo definida com a *golden hour*. Para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a possíveis complicações/doenças que possam surgir. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de morbidade/mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo.

Pesquisas revelam alta prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e enfatizam as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação. Através da análise bibliográfica qualitativa integrativa das publicações/estudos selecionados, foi possível constatar que a educação, como tecnologia de cuidado, é uma das principais ferramentas na assistência em enfermagem, com potencial transformador no estímulo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce.

A lactação deverá ser uma escolha, uma opção, a que todas as mulheres devem ter acesso, inclusive aquelas que, pelas mais variadas razões, querem amamentar apesar de não terem engravidado.

A infecção causada pela COVID-19 trouxe diversas preocupações para a população em geral, principalmente para aqueles de maior risco, como gestantes, nutrizes e recém-nascidos. Devido a recente descoberta do vírus, surgiram dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e o risco de contágio da doença para o neonato, sendo necessário refletir acerca do cuidado a estas mulheres.

Com a pandemia em 2020 e 2021 observamos uma grande diminuição do aleitamento materno exclusivo. Consideramos que há a necessidade de apostar mais na formação dos profissionais sobre esta temática para que o apoio ao aleitamento materno tanto na gravidez, nas políticas hospitalares de parto de mulheres covid positivas e no pós-parto, de forma a trazer ganhos para a saúde futura das crianças, das mães e população em geral.

Maria Otília Brites Zangão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO SOCIAL

Raphael Lopes Ferraz

Isabelle Melo da Camara

Luís Alexandre Lira de Castro

Patrícia Leite Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231051>

CAPÍTULO 2..... 6

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Raquel Moreno

Joana Filipa Gonçalves Pereira

Vanda Isabel Cerejo Sequeira

Vera Lúcia Gordo Polainas

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231052>

CAPÍTULO 3..... 19

GOLDEN HOUR E O SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Catarina Maria Pinto Henriques

Débora Cristiana Mascote Colaço

Leandro Miguel dos Santos Pereira

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231053>

CAPÍTULO 4..... 31

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADES ADAPTATIVAS ESPECIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Maria Bicho Alves

Helena Alexandra da Silva Ildefonso

Raquel Filipa Fernandes Domingos

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231054>

CAPÍTULO 5..... 45

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro

Maria Eliane Andrade da Costa

Níobe Guimarães Fernandes

Ana Caroline Escórcio de Lima
Lilian Samara Braga Meireles
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Andressa Maria Laurindo Souza
Samara Adrião de Oliveira
Galvaladar da Silva Cardoso
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira
Thayse Soares Spindola Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231055>

CAPÍTULO 6..... 54

ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO DESMAME PRECOCE

Patrícia Corrêa da Silva
Nilva Lúcia Rech Stedile
Luana Camila Capitani
José Carlos Corrêa da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231056>

CAPÍTULO 7..... 68

INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS

Anellita Gonçalves Chambel Mendes Moreira
Joana Nunes Dias Lopes
Sara Cristina Gaitas Rodrigues Pereira
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231057>

CAPÍTULO 8..... 79

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS COM COVID-19

Jenefer da Silva
Laianny Luize Lima e Silva
Antonia Regynara Moreira Rodrigues
Márcia Sousa Santos
Monyka Brito Lima dos Santos
Kellyane Folha Gois Moreira
Camilla Lohanny Azevedo Viana
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231058>

CAPÍTULO 9..... 91

CONSEQUÊNCIAS DO COVID 19 NO ALEITAMENTO MATERNO NO BAIXO ALENTEJO

Solange Pereira Fernandes da Silva
Maria Úrsula Ramalho Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231059>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	103
ÍNDICE REMISSIVO.....	104

ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO DESMAME PRECOCE

Data de aceite: 16/05/2022

Data de submissão: 04/04/2022

Patrícia Corrêa da Silva

Universidade de Caxias do Sul – UCS, Curso de Graduação em Enfermagem
Caxias do Sul, RS, Brasil

Nilva Lúcia Rech Stedile

Universidade de Caxias do Sul – UCS,
Departamento de Enfermagem
Caxias do Sul, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6658-5353>

Luana Camila Capitani

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8751-5717>

José Carlos Corrêa da Silva Junior

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9417-0558>

RESUMO: Este estudo visa identificar o papel da assistência em enfermagem no processo de aleitamento materno e suas ações na prevenção ao desmame precoce. Utilizamos de revisão bibliográfica sistemática com integração qualitativa, com consulta na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) através dos descritores: assistência em enfermagem; aleitamento materno e prevenção ao desmame. Foram incluídas pesquisas brasileiras, publicadas em periódicos nacionais e internacionais, em

português, inglês ou espanhol, no período de 2018 a julho/2021. Dos 1.319 artigos encontrados, 16 foram selecionados. A maioria aponta o enfermeiro como profissional essencial no pré-natal, parto e puerpério. Entre as suas principais contribuições estão: estímulo ao aleitamento materno na primeira hora de vida; promoção do aleitamento no pré-natal; ações no cuidado à gestante; percepção da equipe frente ao aleitamento materno; atuação no manejo clínico da amamentação; atenção ao parto e nascimento; preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém nascidos; intervenção educativa para o aleitamento materno; contribuição ao aleitamento materno na atenção básica; influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar; análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar; consultoria em amamentação; estímulo ao contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos; amamentação sob a égide de redes de apoio; e práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. Consta-se por fim, que o profissional de enfermagem tem papel fundamental na reversão/melhoria do quadro insatisfatório atual de aleitamento materno. Não basta, entretanto, apenas conhecimento técnico sobre o assunto, é preciso um olhar atento, abrangente e humanitário. Esse olhar clínico/profissional necessariamente deve buscar compreender e valorizar as mães/lactantes em seus aspectos histórico, cultural, social e humano. O enfermeiro é amparo e suporte, além de fonte de informação precisa, e de acolhimento humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Papel do Enfermeiro,

BREASTFEEDING AND THEIR CHALLENGES: THE IMPORTANCE OF NURSING ASSISTANCE IN THE PREVENTION OF EARLY WEANING

ABSTRACT: This study aims to identify the role of nursing care in the breastfeeding process and its actions in preventing early weaning. We used a systematic literature review with qualitative integration, with consultation in the Virtual Health Library (BVS in Portuguese) database through the descriptors: nursing assistance; breastfeeding and weaning prevention. Brazilian studies, published in national and international journals, in Portuguese, English or Spanish, from 2018 to July/2021 were included. Of the 1,319 articles found, 16 were selected. Most studies point to nurses as essential professionals in prenatal care, childbirth and the puerperium. Among their main contributions are: encouragement of breastfeeding in the first hour of life; promotion of breastfeeding in prenatal care; actions in the care of pregnant women; perception of the team in relation to breastfeeding; acting in clinical management of breastfeeding; care during labor and birth; discharge preparation for home care of newborns; educational intervention for breastfeeding; contribution to breastfeeding in primary care; influence of health education on self-efficacy in breastfeeding; analysis of practices in childbirth care and hospital postpartum; breastfeeding tips; encouragement of skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns; breastfeeding under the aegis of support networks; and nurses' practices and the sociocultural influence on breastfeeding. Finally, it appears that the nursing professional has a fundamental role in reversing/improving the current unsatisfactory situation of breastfeeding. However, just technical knowledge on the subject is not enough, it is necessary to have an attentive, comprehensive and humanitarian look. This clinical/professional perspective must necessarily seek to understand and value mothers/lactating mothers in their historical, cultural, social and human aspects. The nurse is sustenance and support, as well as a source of accurate information, and humanized reception.

KEYWORDS: Nurse's role, Nursing care, Breastfeeding, Prevention of weaning.

1 | INTRODUÇÃO

A alimentação adequada é um direito de todos (BRASIL, 2010), independentemente da etapa da vida. A alimentação recebida através do aleitamento materno é decisiva para o crescimento e desenvolvimento humano, especialmente porque “O déficit de crescimento linear adquirido na infância é difícil de ser revertido após os dois anos [...]” (DIAS, FREIRE, FRANCESCHINI, 2010), tendo, portanto, repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo.

Entretanto, muitos são os desafios para se garantir a prática de uma alimentação adequada no início da vida. O ato de amamentar acaba sendo fortemente influenciado pelo meio onde está inserida a nutriz (BRASIL, 2015). Questões políticas, culturais, econômicas, de assistência médica e psicológica, além de barreiras científicas e sócio-históricas (DIAS, LOPES, 2003; BRASIL, 2015; OMS, 2010; JUSTO, GIUGLIANI, 2012), se misturam e se reorganizam em diferentes combinações, ora de incentivos positivos, ora negativos.

O profissional de enfermagem tem, neste cenário, um papel central na tarefa de

promover um maior sucesso do aleitamento materno, por estar presente e atuar ao lado da família desde o acompanhamento pré-natal, no parto e no pós-parto, orientando e cuidando da mãe e bebê. Ancorado e respondendo ao disposto em lei, a qual determina que “compete ao enfermeiro, membro da equipe de saúde, possibilitar assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal [...]” (Lei 7.498, BRASIL, 1986). Ao cuidar e orientar as mães que amamentam, o enfermeiro reduz os riscos oriundos de um desmame precoce, que são um problema para o binômio mãe-filho (ARAÚJO et al., 2020), mas que também representam questões de segurança e saúde nacionais, como a obesidade, subnutrição, subdesenvolvimento, alta recorrência e necessidade de assistência médico-hospitalar, entre outros.

Este cuidado próximo e impacto significativo do papel do enfermeiro no estímulo ao aleitamento materno (AM), materno exclusivo (AME) e prevenção ao desmame precoce, traz consigo a necessidade de que a prática de enfermagem avance sobre bases consolidadas, e adote constância e repetibilidade assertivas. A pesquisa bibliográfica qualitativa surge, portanto, como uma alternativa particularmente promissora para suprir a necessidade de consolidação e visualização de medidas e ações práticas para a atuação do profissional da enfermagem (LOPES, FRACOLLI, 2008).

Desta forma, baseado nas recomendações do Ministério da Saúde quanto a promoção e incentivo ao AM, o presente trabalho busca sistematizar conhecimentos científicos relacionados ao sucesso do AM e AME e à prevenção do desmame precoce, através de pesquisa bibliográfica qualitativa, do ponto de vista das ações e práticas do profissional de enfermagem, utilizando como questão norteadora: Qual a importância da assistência em enfermagem no incentivo ao AM/AME e prevenção ao desmame precoce? Tais conhecimentos podem servir de base para definição de práticas protetivas aos direitos das mães e dos lactantes, e servir de consulta ao enfermeiro no exercício de sua prática.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica sistemática com integração qualitativa (LOPES, FRACOLLI, 2008; LIMA, 2011), amplamente conhecida por revisão integrativa de literatura. E como pergunta norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce?

Foram incluídas pesquisas brasileiras, publicadas em periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês ou espanhol, na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, de 2018 a julho/2021. Para a busca, foram utilizados como descritores os seguintes grupos de palavras-chave derivados dos descritores extraídos do DeCS: Grupo I) assistência enfermagem + aleitamento materno; Grupo II) assistência enfermagem + prevenção desmame. Foram mantidos apenas artigos científicos que não revisões, e todos

os resultados duplicados foram excluídos da análise. Dos resultados restantes, foram filtrados os que não continham, no resumo ou título, quaisquer informações ou menções sobre o papel da enfermagem quanto ao incentivo ao aleitamento materno ou prevenção ao desmame precoce, excluindo-os da análise.

Após determinados os objetos finais de pesquisa, os dados extraídos dos artigos selecionados (qualitativos ou quantitativos) foram dentro de duas categorias:

- 1) Análise teórica dos aspectos gerais facilitadores e dificultadores na promoção e manutenção do aleitamento e AME, e na prevenção ao desmame precoce, de acordo com as publicações/estudos selecionados;
- 2) Análise teórica/conceitual das práticas e do papel do profissional de enfermagem que auxiliam na promoção/manutenção ao aleitamento materno e AME, e na prevenção ao desmame precoce, de acordo com as publicações/estudos selecionados.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da filtragem, foram selecionadas 16 publicações/estudos como objetos de pesquisa, podendo ser observados no Quadro 1.

Título	Autoria	Ano	Principais resultados relacionados à temática da presente pesquisa
Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança	Silva et al.	2018	O enfermeiro, como prestador de assistência ao parto, esteve entre os principais fatores associados a amamentação na primeira hora pós-parto em um Hospital Amigo da Criança.
Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Silva et al.	2018b	Percebeu-se ausência de orientação adequada sobre manejo da amamentação por parte dos profissionais de enfermagem, fazendo com que as gestantes busquem orientação nas mídias sociais e demais redes de apoio. Desta forma, são necessárias estratégias e metodologias ativas e uso de redes sociais pelos profissionais, hospitais e grupos.
As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde	Garcia et al.	2018	Foi constatado que os profissionais não desempenham uma consultoria pré-natal completa. E que a formação continuada dos profissionais pode melhorar o processo de oferta de um cuidado integral e qualificado à gestante.
Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação	Fassarella et al.	2018	Algumas barreiras são encontradas pelos profissionais quanto a aceitação das puérperas acerca do aleitamento materno, demonstrando a necessidade de uma sistematização por parte da equipe (multiprofissional) com ações educativas sobre a prática.

Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Costa et al.	2018	Concluiu-se que os enfermeiros tem a compreensão do manejo clínico da amamentação, como ações de apoio à mulher e de cuidado humanizado, com foco na assistência em forma de orientação.
Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha	Lopes et al.	2019	Observou-se que apesar de haver aumento no estímulo à amamentação com a implantação de uma rede de apoio à mãe (Rede Cegonha), formada por médicos e enfermeiros, ainda é praticada assistência do tipo tecnocrática e intervencionista, necessitando de mudanças no modelo de atenção obstétrica. A introdução de enfermeiros na assistência ao parto é uma das soluções possíveis a este problema.
Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco	Duarte et al.	2019	Enfermeiros assumem o papel social de educadores, através de uma prática pontual baseada na transmissão de informações e na demonstração dos cuidados ao recém-nascido, principalmente relacionados ao aleitamento materno e manejo do coto umbilical. Mas existem lacunas no preparo da alta quanto a orientações essenciais, e estes são fatores determinantes do sucesso das boas práticas após a alta hospitalar.
Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado	Souza, Pina-Oliveira e Shimo	2020	A intervenção educativa baseada em metodologias ativas e recursos instrucionais estimulantes foi efetiva para desenvolver maior domínio prático das puérperas na adesão e na manutenção do AME.
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Silva et al.	2020	O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre o aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.
Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	Schultz et al.	2020	A intervenção educativa por parte dos enfermeiros influenciou para a manutenção da amamentação exclusiva nos 60º primeiros dias após o parto.
Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar	Moura et al.	2020	Verificou-se maior frequência de práticas intermediárias e inadequadas na assistência de enfermagem ao parto e puerpério hospitalar do que de práticas eficazes. Ainda que a maioria das puérperas considere satisfatória a assistência profissional.
Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência	Lima et al.	2020	A consultoria em amamentação prestada por enfermeiros constitui-se como um dispositivo agregador na saúde das mulheres que favorece tanto a promoção do aleitamento materno quanto a saúde mental durante a pandemia de Covid-19.
Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário	Campos et al.	2020	Apesar de haver taxas satisfatórias de estímulo ao contato pele a pele e de aleitamento materno após o parto. Há possibilidade de melhorias, e essas melhorias podem ter início nas ações dos profissionais de enfermagem.

A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora	Alves et al.	2020	Ressalta-se a necessidade da participação efetiva da(o) enfermeira(o) no pré-natal, promovendo o aleitamento materno, possuindo papel fundamental na promoção e continuidade do AME.
Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Higashi et al.	2021	Os enfermeiros reconhecem e apontam inúmeras práticas para o fortalecimento e a adesão ao aleitamento materno desde o pré-natal ao puerpério, reconhecendo os desafios socioculturais impostos.
Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros	Ramos et al.	2021	Percebe-se a importância do enfermeiro na atuação durante todo o ciclo gravídico puerperal no intuito de manter a confiança materna, bem como focar em aspectos que possam interferir na mesma.

Quadro 1 – Caracterização (fichamento) das publicações/estudos selecionados, quanto ao título, autores, ano de publicação e principais resultados.

Percebe-se que ao longo do período considerado, as publicações/estudos vinculados à temática (ver Quadro 1) apresentaram maior expressão em 2018 (cinco) e 2020 (sete), e que o assunto permanece sendo alvo de discussões e pesquisas na atualidade (duas publicações até julho de 2021).

Além do binômio mãe-bebê, o profissional de enfermagem aparece como personagem central no processo de aleitamento (ver Quadro 1), principalmente no que tange ao seu papel na assistência/orientação. É também apontado o impacto – positivo e/ou negativo – das ações do enfermeiro, sobre o sucesso da manutenção do aleitamento e da prevenção ao desmame precoce, desde a fase gestacional, como orientador/informador; no parto, como assistente e prestador; até no puerpério e desenvolvimento do lactante, como consultor e acompanhador. Contudo, antes mesmo do impacto direto do papel/prática do profissional de enfermagem sobre o sucesso do AM e AME, os estudos selecionados discutem diversos aspectos dificultadores/facilitadores à manutenção do aleitamento.

Entre os aspectos dificultadores (Quadro 2) destacam-se os relacionados a forma de orientação, a resistência das mães, a deficiência na formação pedagógica e práticas não efetivas desenvolvidas na relação profissional, mãe e bebê. Já entre os aspectos facilitadores (Quadro 3) estão os tipos de orientações que são realizadas, a comunicação, o tipo de parto e as técnicas empregadas para facilitar o início do processo de amamentação (a exemplo, o contato pele a pele).

Dificuldades	Caracterização das dificuldades
Relacionadas a questões pedagógicas (educativas)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de orientação sobre a importância do pré-natal. • Falta de orientação sobre o manejo da amamentação. • Mães resistentes às recomendações do profissional de enfermagem. • Mães resistentes/indisponíveis em participar de grupos de gestantes. • Ausência de orientação sobre aleitamento materno/materno exclusivo no pré-natal. • Atendimento exclusivamente reativos (explicam só quando é perguntado). • Crença dos profissionais de que apenas orientação prática é eficaz. • Falta de formação adequada dos profissionais. • Acompanhamento do enfermeiro durante toda a gestação. • Ausência de orientação sobre os aspectos sociais do aleitamento materno/materno exclusivo.
Relacionadas aos tipos de práticas desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> • Perpetuação de práticas baseadas em mitos/crenças populares. • Busca de informações em mídias sociais (que muitas vezes não se adequam ao binômio mãe-bebê). • Consultas pré-natal voltadas para o acompanhamento da evolução da gestação e não para orientação. • Pouca iniciativa dos profissionais para conversar/orientar sobre o assunto. • Poucas fontes de divulgação de informação adequada e confiável (ficando restrita aos enfermeiros). • Pouco estímulo ao contato pele a pele na primeira hora pós-parto. • Ausência do enfermeiro no parto e nas consultas pré-natal.

Quadro 2 – Aspectos dificultadores à manutenção do aleitamento materno de acordo com as publicações/estudos avaliados.

Facilitadores	Caracterização dos aspectos facilitadores
Relacionadas a questões pedagógicas (educativas)	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre vantagens da amamentação. • Orientação sobre a importância do AME até os seis meses do bebê. • Orientações sobre aspectos técnicos e biológicos da amamentação. • Orientações sobre aleitamento nas etapas do pré-natal e puerpério. • Orientações sobre livre demanda. • Orientações sobre cuidados pré e pós-parto com a mama. • Educação/formação permanente e atualizações. • Orientações e preparo da alta para cuidado domiciliar.
Relacionadas aos tipos de práticas desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas relativas ao preparo da mama. • Exames de mama. • Práticas relativas à pega adequada, ordenha, etc. • Redes de apoio SUS/UBS/Hospitais amigos da criança, e familiares. • Ouvir a gestante/puérpera, através do processo de escuta ativa. • Comunicação através de linguagem simples e acessível. • Acolhimento às mães, respeito/compreensão/atenção/empatia. • Tipo de parto e de cuidados no parto. • Análise e diagnóstico de riscos. • Contato pele a pele e estímulo à amamentação na primeira hora pós-parto. • Presença do enfermeiro obstetra na assistência ao parto. • Presença do enfermeiro na assistência pós-parto. • Apoio emocional prestado pelo enfermeiro no parto e pós-parto. • Estabelecer um canal aberto de diálogo com a mãe e familiares. • Visita e acompanhamento domiciliar às lactantes (visita puerperal).

Quadro 3 – Aspectos facilitadores à manutenção do aleitamento materno de acordo com as publicações/estudos avaliados.

A orientação é o passo inicial e o mais importante aspecto destacado nos estudos, sendo tanto uma fragilidade quanto potencialidade, dependendo da maneira como é

conduzida (ver Quadros 2 e 3). Alves et al. (2018), também observaram o enfermeiro como tendo papel educador, através da educação permanente em saúde, principalmente na fase pré-natal e pós-parto imediato, incluindo, posteriormente, o papel assistencial, através das visitas domiciliares.

Não basta, no entanto, disponibilizar as estratégias de saúde da família vinculadas às tecnologias de cuidado em enfermagem (ALVES et al., 2018), como a educação em saúde e a visita domiciliar, é necessário que estas estratégias funcionem e sejam efetivas. Dentre as dificuldades elencadas nos estudos selecionados (Quadro 2), foi constatado que o pré-natal desempenhado por médicos e enfermeiros, é muitas vezes tecnicista e prático, voltado para o acompanhamento da evolução da gestação, e não para a educação em saúde e autonomia da mulher e do bebê. E que quando o processo educacional ocorre, é muitas vezes reativo, pouco atencioso ou pouco informativo. Nos fragmentos de entrevista transcritos por Silva et al. (2018b), se destaca o comentário de uma gestante: “...Também pode ser um erro da minha parte não ter perguntado tanto, né? Mas eu gostaria que tivesse partido mais deles do que de mim [...]”. Reforçando a deficiência e o potencial impacto negativo da educação exclusivamente reativa.

É possível que a prática do “saber ouvir”, necessária e cotidiana aos profissionais de enfermagem, esteja camuflando a educação reativa, como pode ser observado nos comentários de profissionais da saúde transcritos por Costa et al. (2018) e Silva et al. (2018b): “é ouvir mais do que falar [...]”. É observação [...]”, e “normalmente é mais elas que perguntam [...] a parte que elas têm mais dúvidas, que mais precisam [...]”. Cabe então ressaltar, que a prática de ouvir é fundamental na assistência prestada pelo profissional de saúde, mas não pode invalidar a prática de educar e orientar.

Apesar das equipes de enfermagem estarem tecnicamente aptas ao acompanhamento da gestante e puerpera, como demonstram os estudos de Costa et al. (2018), Fassarella et al. (2018), Garcia et al. (2018), Silva et al. (2018b), Lopes et al. (2019), Moura et al. (2020), Silva et al. (2020), Souza, Pina-Oliveira e Shimo (2020), ainda são observadas falhas educativas e práticas no processo de orientação e acompanhamento. Essas falhas precisam ser sanadas, e constituem ponto importante de atenção na formação continuada futura de enfermeiros vinculadas à assistência gestacional, puerperal e de estratégia da saúde da família, tais como: ausência de atenção às questões culturais e sociais; crença de que apenas informação gera conhecimento; falta de auxílio ao manejo prático da amamentação voltado para a autonomia da nutriz (COSTA et al., 2018); poucas orientações sobre amamentação no pré-natal; falta de capacitação específica sobre amamentação para todos os profissionais (FASSARELLA et al., 2018); foco apenas no exame físico e clínico da gestante; e ausência de procedimentos de aferição fundamentais, até mesmo na avaliação físico/clínica (GARCIA et al., 2018); falta de estímulo ao contato pele a pele e de amamentação logo após o nascimento (LOPES et al., 2019); violência verbal aplicada a parturiente (MOURA et al., 2020); orientações sobre aleitamento somente

no puerpério; falta de orientação sobre o manejo da amamentação (SILVA et al., 2018b); falta de intervenções educativas; e predominância de orientações de rotina (SOUZA, PINA-OLIVEIRA, SHIMO, 2020).

Dos aspectos facilitadores e dificultadores à manutenção do aleitamento materno (Quadros 2 e 3), emergem os principais pontos positivos (Figura 1) e negativos (Figura 2) relativos à prática efetivamente observada no dia a dia dos profissionais de enfermagem. Metade dos estudos avaliados relata o suporte no pós-parto como ponto positivo no estímulo ao aleitamento e AME, seguido do estímulo ao contato pele a pele (31%). Relativo a estes dados, é preciso destacar que a presença das mães nas consultas puerperais é fundamental para que o enfermeiro possa desempenhar seu papel na assistência. Contudo, cerca de 58% das puérperas não retornam para as consultas do pós-parto (BARATIERI, NATAL, 2019). A falta de qualificação profissional e de recursos adequados nas unidades assistenciais, costumam desestimular as mães ao retorno (BARATIERI, NATAL, 2019). É preciso, portanto, melhorar as estratégias existentes e implementar novas ações. Nesse contexto se reforça o estímulo ao contato pele a pele, segundo ponto de maior citação, pela simplicidade, baixo custo e caráter humanizador, dentre as práticas possíveis de serem estimuladas pelos enfermeiros (GÓES et al., 2021).



Figura 1 – Distribuição percentual de resultados positivos no estímulo ao aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo vinculados à prática/papel do enfermeiro, de acordo com as publicações/estudos avaliados.



Figura 2 – Distribuição percentual de resultados negativos no estímulo ao aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo vinculados à prática/papel do enfermeiro, de acordo com as publicações/estudos avaliados.

Fatores relacionados à assistência educacional prestada pelos profissionais de enfermagem às gestantes e famílias, foram frequentemente citados entre os pontos negativos no estímulo ao AM e AME nos estudos avaliados, principalmente orientações vagas (25%), tardias e reativas (19%) (Figura 2). A educação em saúde é de extrema importância (CAMPOS et al., 2020), pois os pacientes, nas mais diversas situações, carecem de informações, estímulo, troca de experiência e acolhimento (ALVES et al., 2020).

O modelo de educação em saúde praticado pelos enfermeiros, tem impacto direto no resultado das ações educativas (ALVES et al., 2020). A orientação vaga pode causar dificuldades de adaptação e aumento de insegurança nas gestantes/lactantes e familiares (CAMPOS et al., 2020). A negatividade da orientação tardia e reativa também tem vínculo com estes fatores, pois prevê que a mãe saiba o que perguntar, ou saiba o que não compreende suficientemente, o que não corresponde à realidade da maioria das mães/gestantes (COSTA et al., 2018). Ratificando a relevância da educação, integral, integrada, formadora, integrativa e geradora de autonomia na assistência em saúde (ALVES et al., 2020).

Por fim, ainda que a educação/orientação em saúde seja apontada como aspecto fundamental, tanto facilitador, quanto dificultador, nos trabalhos avaliados, ela não é mencionada entre os pontos positivos ao estímulo/manutenção do AM e AME. Apontando uma possível lacuna entre teoria e prática do profissional de enfermagem, e entre o discurso e a práxis dos pesquisadores da temática (COSTA et al., 2018; DUARTE et al., 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise bibliográfica qualitativa integrativa das publicações/estudos selecionados, foi possível constatar que a educação, como tecnologia de cuidado, é uma das principais ferramentas na assistência em enfermagem, com potencial transformador no estímulo ao AM, AME e na prevenção ao desmame precoce. E fomentar a hipótese de que esta educação não esteja se apresentando de forma efetiva na prática, em função do equívoco entre saber ouvir e educar reativamente, devendo este ponto requerer especial atenção na assistência à gestante/parturiente/puérpera e suas famílias, pelos profissionais de enfermagem.

Também foi constatado a existência ainda clara de uma lacuna entre o discurso/teoria dos profissionais e sua prática, ponto para o qual a formação continuada tem especial valor. Outras falhas importantes na assistência puderam ser elencadas, tais como: pouca consideração dos aspectos culturais e sociais, falta de auxílio no manejo prático da amamentação, orientações tardias e pouco informativas, falta de capacitação específica sobre amamentação, excesso de exames físicos e biomédicos, e falta de orientação prática. Além destas, algumas falhas na assistência requerem especial atenção, principalmente porque são direitos legais da mulher e do bebê, tais como: falta de estímulo ao contato pele a pele e de amamentação logo após o nascimento, e a violência verbal aplicada a parturiente.

Entre os pontos positivos apontados nos estudos estão o suporte técnico/prático dos enfermeiros às gestantes/puérperas, as orientações prestadas pelo enfermeiro durante toda a gestação, a presença do enfermeiro no pré-natal e parto, principalmente no que tange ao atendimento humanizado e ao estímulo ao vínculo/contato entre mãe e bebê, a formação continuada do enfermeiro, com foco especial no conhecimento em obstetrícia e manejo da amamentação, e o papel de educador e ouvinte, contribuindo para a autonomia segurança e acolhimento da mãe e família, levando a uma prática mais assertiva.

Contata-se por fim, que o profissional de enfermagem tem papel fundamental na reversão/melhoria do quadro insatisfatório atual de aleitamento materno. Não basta, entretanto, apenas conhecimento técnico sobre o assunto, é preciso um olhar atento, abrangente e humanitário. Cada mãe é protagonista do seu processo de amamentar e, portanto, também o responde de maneira diferente. Esse olhar clínico/profissional necessariamente deve buscar compreendê-la e valorizá-la em seus aspectos histórico, cultural, social e humano. O enfermeiro é amparo e suporte, além de fonte de informação precisa, e de acolhimento humanizado.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Universidade para Todos (Prouni) pela oportunidade e concessão de bolsa de estudo à primeira autora, e à Universidade de Caxias do Sul (UCS) pelo

acolhimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. R. M.; CARVALHO, J. B. L.; LOPES, T. R. G.; SANTOS SILVA, G. W.; TEIXEIRA, G. A. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**, v. 19:e33072, 2018.

ALVES, Y. R.; COUTO, L. L.; BARRETO, A. C. M.; QUITETE, J. B. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 1, e20190017, 2020.

ARAÚJO, G. B.; FERNANDES, A. B.; OLIVEIRA, A. C. A.; GOMES, E. G. R.; PEREIRA, T. L.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, F. I.; ABED, R. A. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4227-4238. 2019.

BRASIL. Emenda constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 5 de fevereiro. 2010.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 9273, 26 de junho. 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

CAMPOS, P. M.; GOUVEIA, H. G.; STRADA, J. K. R.; MORAES, B. A. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 41, e20190154, 2020.

COSTA, E. F. G.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. M. P.; RODRIGUES, D. P.; SANTOS, M. V.; OLIVEIRA, F. L. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **J. res.: fundam. care.**, v. 10, n. 1, p. 217-223, 2018.

DIAS, A. C. G.; LOPES, R. C. S. Representações de maternidade de mães jovens e suas mães. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p. 63-73, 2003.

DIAS, M. C. A.; FREIRE, L. M. S.; FRANCESCHINI, S. C. C. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 3, p. 475-486, 2010.

DUARTE, F. C. P.; GÓES, F. G. B.; ROCHA, A. L. A.; FERRAZ, J. A. N.; MORAES, J. R. M. M.; SILVA, L. F. Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco. **Rev enferm UERJ**, v.27, e38523, 2019.

FASSARELLA, B. P. A.; MALECK, M.; RIBEIRO, W. A.; PIMENTA, E. S. S.; CORRÊIA, M. C. B.; PINHEIRO, D. S.; MARTINS, L. M.; PEIXOTO, M. S. B. F. Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. **Revista Nursing**, v. 21, n. 246, p. 1883-1888, 2018.

GARCIA, E. S. G. F.; BONELLI, M. C. P.; OLIVEIRA, A. N.; CLÁPIS, M. J.; LEITE, E. R. P. C. As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Rev Fund Care**, V. 10, N. 3, 863-870, 2018.

GÓES, F. G. B.; LEDO, B. C.; SANTOS, A. S. T.; BASTOS, M. P. C.; SILVA, A. C. S. S.; PEREIRA-ÁVILA, F. M. V. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 13, p. 899-906, 2021.

HIGASHI, G. C.; SANTOS, S. S.; SILVA, R. S.; JANTSCH, L. B.; SODER, R. M.; SILVA, L. A. A. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Rev baiana enferm.**, v. 35, e38540, 2021.

JUSTO, E. B.; GIUGLIANI, E. R. J. Wich women breastfeed for two years or more? **Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 1, p. 67-73, 2012.

LIMA, A. C. M. A. C.; CHAVES, A. F. L.; OLIVEIRA, M. G.; LIMA, S. A. F. C. C.; MACHADO, M. M. T.; ORIÁ, M. O. B. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Esc. Anna Nery**, v. 24, e20200350, 2020.

LIMA, D. V. M. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 10, n. 2, 2011.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008.

LOPES, G. C.; GONÇALVES, A. C.; GOUVEIA, H. G.; ARMELLINI, C. J. Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3139, 2019.

MOURA, N. A. S.; HOLANDA, V. R.; ALBUQUERQUE, G. P. M.; CASTRO, J. F. L.; LIRA SILVA, H. R.; ROCHA, E. P. G. Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar. **Rev Rene**, v. 21, e43671, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **A alimentação do lactante e da criança pequena**: Capítulo modelo para livros de texto dirigidos a estudantes de medicina e outras ciências da saúde. Genebra: OMS, 2010.

RAMOS, A. L. L.; LOPES, B. B.; LIMA, L. R.; HOLANDA, R. E.; LIMA, L. C.; CHAVES, A. F. L. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. **R. pesq.: cuid. fundam.**, v. 13, p. 262-267, 2021.

SCHULTZ, S. M.; MOREIRA, K. F. A.; PEREIRA, P. P. S.; FERREIRA, L. N.; RODRIGUES, M. A. S.; FERNANDES, D. E. R. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Rev baiana enferm.**, v. 34, e35995, 2020.

SILVA, D. D.; SCHMITT, I. M.; COSTA, R.; ZAMPIERI, M. F. M.; BOHN, I. E.; LIMA, M. M. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev Min Enferm.**, v. 22, e-1103, 2018b.

SILVA, J. L. P.; LINHARES, F. M. P.; BARROS, A. A.; SOUZA, A. G.; ALVES, D. S.; ANDRADE, P. O. N. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto Contexto Enferm.**, v. 27, n. 4, e4190017, 2018.

SILVA, L. S.; LEAL, N. P. R.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R.; FRAZÃO, M. C. L. O.; ALMEIDA, F. C. A. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. pesq.: cuid. fundam.**, v. 12, 774-778, 2020.

SOUZA, E. F. C.; PINA-OLIVEIRA, A. A.; SHIMO, A. K. K. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e3335, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 20, 68, 81

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100

Assistência de enfermagem 46, 47, 54, 56, 58, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88

Atenção primária a saúde 1

C

COVID-19 23, 30, 58, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102

Cuidado do lactente 19

Cuidados de enfermagem 80, 81, 82, 89

D

Desenvolvimento sustentável 6, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 21

Desmame precoce 24, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 64

Determinantes sociais da saúde 1

E

Enfermagem 4, 5, 6, 19, 20, 27, 29, 30, 31, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 95, 101, 103

F

Fenda palatina 32, 33, 35, 37

G

Golden hour 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30

L

Lactação 29, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 93, 99

Lactação induzida 68

Leite materno 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 23, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 51, 68, 69, 76, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 91, 92

M

Meio ambiente 6, 12, 13, 41

P

Papel do enfermeiro 54, 56, 62, 63

Período pós-parto 24, 80

Prematuro 32, 34

Prevenção ao desmame 54, 55, 56, 57, 59, 64

Profissional da saúde 19

Promoção da saúde 6, 27, 29, 86, 88

R

Recém-nascido 2, 4, 7, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 41, 49, 50, 58, 66, 68, 69, 75, 76, 80, 85, 86, 88, 91, 92, 98, 99

Relactação 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78

S

Síndrome de Down 33, 34, 35, 37, 40, 43

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**
Editora
Ano 2022